

P
D
FESTIVAL
TRÊSPÊ
'22



PERFORMANCE
PATRIMÓNIO
PAISAGEM

2

“Braga, um território único e autêntico para a criação artística”
por Ricardo Rio (Presidente da Câmara Municipal de Braga)

4

“Braga, a unique and authentic territory for artistic creation”
by Ricardo Rio (Mayor of the Braga City Council)

6

“O Festival TRÊSPÊ e a história de uma cidade-corpo em Liberdade”
por Helena Mendes Pereira (Curadora do Festival TRÊSPÊ)

10

“The TRÊSPÊ Festival and the story of a body-city in Freedom”
by Helena Mendes Pereira (Curator of the TRÊSPÊ Festival)

14

“Matérias Inúteis” por BANQUETE na Biblioteca Pública de Braga
2, 9 e 16 de junho

“Matérias Inúteis” (Useless Matters) by BANQUETE in Braga Public Library
2, 9 and 16 of June

18

“CONTRAFOGO” pelos DEMO no Parque das Camélias
3, 4 e 5 de junho

“CONTRAFOGO” (Controlled burn) by DEMO in Camélias Park
3, 4 and 5 of June

22

“FLUX” pelos URGE nas Sete Fontes
17, 18 e 19 de junho

“FLUX” by URGE in Sete Fontes Park
17, 18 and 19 of June

26

Ficha Técnico-Artística do Festival TRÊSPÊ
Technical-Artistic File of the TRÊSPÊ Festival

Braga, um território único e autêntico para a criação artística

Performance, Património e Paisagem são os três pés de Braga. Aqueles que aliados à arte, à cultura, à criatividade, à nossa história e à nossa identidade tornam este território único e autêntico.

Braga é uma cidade com mais de dois mil anos de história. O chão que hoje pisamos, foi antes habitado por muitos outros povos que por aqui se estabeleceram e deixaram a sua marca no território, no património e na paisagem, contribuindo para aquilo que hoje somos, influenciando a nossa passagem por cá.

A nós, cabe-nos agora dar continuidade a esta linha do tempo, incentivando a criação artística original, em conjunto com os atores culturais de Braga, mas também com atores nacionais e internacionais, convidando-os a criar e a deixar marcas na comunidade, através de performances e outras atividades.

Braga é hoje uma cidade em ebulição cultural e artística. É uma cidade de conhecimento, de juventude, rica em património cultural e ambiente natural. Somos uma das cidades finalistas da candidatura à Capital Europeia da Cultura e somos Cidade Criativa da UNESCO no domínio das *Media Arts*.

Mas, mais que isso, estamos genuinamente focados em concretizar até 2030 uma estratégia que identifica a área cultural como um dos pilares de desenvolvimento sustentável do concelho e que tem na aposta à criação artística uma das suas principais vertentes.

É neste sentido, que surge este novo Festival TRÊSPÊ, uma proposta cultural multidisciplinar que pretende afirmar Braga como território de incentivo à criação artística original.

Partindo de espaços de grande importância histórica, cultural e paisagística para a cidade como é o caso da emblemática Biblioteca Pública de Braga, do Parque das Camélias e das Sete Fontes, o Festival TRÊSPÊ tem o propósito de estabelecer pontes entre os vários



patrimónios bracarenses: o edificado e a paisagem (urbana ou natural) desafiando criadores a pensarem os lugares com o corpo em propostas que se pretendem inovadoras e a tocar o teatro, a dança, as artes plásticas, mas também a fertilidade de possibilidades das *media arts*.

Ao longo de três fins-de-semana consecutivos, durante o mês de junho, serão desafiados três coletivos de artistas a apresentarem um projeto artístico numa destas unidades patrimoniais, que resulta de uma encomenda da cidade e que depois será colocada em circulação com o selo criativo de Braga.

Pretendemos afirmar o Festival TRÊSPÊ como um evento âncora ambicioso e ousado capaz de atrair públicos nacionais e internacionais.

O Festival TRÊSPÊ tem assim como objetivo afirmar Braga no campo da performance, sendo, simultaneamente, para os públicos, nacionais e internacionais, consumidores desta expressão artística e, ao mesmo tempo, colocando o público em geral, e nomeadamente o escolar, em contacto com o que de melhor se faz em termos de produção artística contemporânea.

Com direção artística da zet gallery, um precioso parceiro cultural do município que se tem vindo a afirmar pelo trabalho desenvolvido no panorama da arte contemporânea, e com a participação de diversas entidades de Braga, este Festival tem todos os ingredientes para se tornar um evento de sucesso e de futuro.

Ricardo Rio
Presidente da Câmara Municipal de Braga

Braga, a unique and authentic territory for artistic creation

Performance, Heritage (*Património*) and Landscape (*Paisagem*) are the three P's of Braga. Those that combined with art, culture, creativity, with our history and our identity make this territory unique and authentic.

Braga is a city with more than two thousand years of history. The ground we walk on today was previously inhabited by many other people who settled here and left their mark on the territory, the heritage and the landscape, contributing to what we are today and influencing our passage here.

It is now up to us to continue this timeline, encouraging original artistic creation, together with cultural actors from Braga, but also with national and international actors, inviting them to create and leave their mark on the community, through performances and other activities.

Braga is today a city in cultural and artistic ebullition. It is a city of knowledge, of youth, rich in cultural heritage and natural environment. We are one of the finalists in the application for the European Capital of Culture and we are a UNESCO Creative City in the field of Media Arts.

But, more than that, we are genuinely focused on accomplishing by 2030 a strategy that identifies the cultural area as one of the pillars of sustainable development of the municipality and that bets on artistic creation as one of its main aspects.

It is in this sense that this new TRÊSPÊ Festival appears, a multidisciplinary cultural proposal that intends to affirm Braga as a territory that encourages original artistic creation.

Starting from spaces of great historical, cultural and landscape importance for the city, such as the emblematic Braga Public Library, the Camélias Park and the Sete Fontes Park, the TRÊSPÊ Festival aims to establish bridges between the various Braga heritage sites: the built environment and the landscape (urban or natural), challenging creators to think about places with their bodies in innovative proposals and



exploring the theatre, dance, visual arts, but also the versatility of the possibilities of the media arts.

Over three consecutive weekends, during the month of June, three artist collectives will be challenged to present an artistic project in one of these heritage sites, which results from a commission from the city and will then be put into circulation with Braga's creative label.

We intend to affirm the TRÊSPÊ Festival as an ambitious and daring pivotal event capable of attracting national and international audiences.

The TRÊSPÊ Festival aims to affirm Braga in the performance field, being, simultaneously, for national and international audiences, consumers of this artistic expression and, at the same time, putting the general public, and namely the school public, in contact with the absolute best of contemporary artistic production.

With the artistic direction of zet gallery, a precious cultural partner of the municipality that has been affirming itself for its work in the contemporary art panorama, and with the participation of several entities from Braga, this Festival has all the ingredients to become a successful event with a promising future.

Ricardo Rio
Mayor of the Braga City Council

O Festival TRÊSPÊ e a história de uma cidade-corpo em Liberdade

O Festival TRÊSPÊ nasce como ideia original da zet gallery e afirmação da sua vocação e importância enquanto estrutura de criação e programação artística. O exercício que o antecede é o da ressignificação das narrativas existentes sobre Braga, no alinhamento com os desafios da cidade, que quer ser Capital Europeia da Cultura e, sobretudo, reforçar uma aposta na criação contemporânea e de vanguarda, ocupando espaços de novidade e vazio no contexto de um olhar alargado sobre a programação artística e cultural nacional.

Braga e os seus Patrimónios e Paisagens (naturais e/ou construídas) constituem-se como elementos identitários de um território que tem marcas históricas vincadas que vão da cidade Romana à força da Igreja, que se reflete na expressão do Barroco e no imaginário da Semana Santa. Braga também é feita dos seus teatros e salas de espetáculos, museus e galerias e dos seus festivais, como o *semibreve* ou os *Encontros da Imagem*.

Mas Braga também é industrial e tecnológica, devendo, em parte, ao seu tecido empresarial, o seu crescimento populacional. Tem sido um lugar de acolhimento de migrantes de muitas partes e a multiculturalidade sente-se nas ruas. A cidade é, hoje, verdadeiramente, cosmopolita e diversa. É neste tecido complexo e robusto que nos interessa intervir, colocar desafios, apelar à participação e, sobretudo, à Liberdade de criação e fruição.

O Festival TRÊSPÊ pretende escrever, ressignificando, a história da pólis, entendida enquanto corpo comum do exercício da cidadania. O corpo e a cidade são dois espaços e tempos em confronto e em diálogo. É essa relação de forças que, a partir da criação artística original no campo expandido da performance, que nos interessa explorar neste novo festival cujo propósito é o de estabelecer pontes entre os vários patrimónios bracarenses: o edificado e a paisagem,

desafiando criadores a pensarem os lugares com o corpo, contribuindo para a produção de novas leituras.

Moldado pelo contexto social e cultural que se insere, o corpo é o vetor semântico através do qual o Ser Humano evidencia e constrói a sua relação com o mundo. O corpo enquanto objeto de reflexão humana tem originado múltiplas abordagens, tais como as transformações que caracterizam o indivíduo ao longo dos tempos, as construções de género e raça e a retórica do sexo e do imaginário. O corpo é um valor em si. Este corpo é o nosso lugar na natureza e constitui-se de inúmeros sentidos culturais. As ações e representações do corpo são fruto da complexa relação entre a natureza e a cultura, revestindo-se de desejos e corporizando-se na Arte. Ao longo de toda a História da Arte do Ocidente, o corpo aparece-nos, permanentemente, como tema privilegiado pelos artistas. Muitas culturas ao longo da História perceberam o corpo como o próprio objeto da Arte, pois é a partir da percepção dele que se vive quotidianamente a verdadeira experiência estética.

Nas obras de Maurice Merleau-Ponty¹ o corpo aparece como destaque, enfatizando-se a sua dinâmica e importância do processo de percepção. Discute-se a divisão do ser humano em corpo e mente, que passa a ser considerada como ilusória, passando a refletir-se sobre a forma como o pensamento se torna ação. Na pós-modernidade, o corpo é considerado espaço privilegiado a partir do qual são articuladas relações entre a vida privada e as relações sociopolíticas. Neste sentido, os movimentos feministas foram paradigmáticos ao insistir no mote de que "o pessoal, é político".² O corpo torna-se, assim, elemento estratégico nas chamadas políticas de identidade que dominaram o pensamento político e filosófico ocidental sobretudo a partir de 1980 e cuja forma ainda é sentida claramente nos nossos dias. Todo este percurso parece

¹ MERLEAU-PONTY, Maurice - *Phenomenology Of Perception*. Londres: Taylor & Francis, Ltd., 2013

² HANISCH, Carol - "The personal is political" (1969). Disponível em www.carolhanisch.org/CHwritings/PersonalisPol.pdf em 13 de setembro de 2021.

culminar numa visão do corpo, ou melhor, na necessidade de considerar a corporeidade em vez de encarar o corpo como categoria universal e fixa.

No pós-II Guerra Mundial, o corpo liberta-se da iconografia secular, passando a ser expressão de si mesmo. Mais do que representação dos ideais de beleza que atravessam a História, as propostas apresentadas pelos artistas colocam em evidência o corpo que passa a ser explorado como suporte, experimentando linguagens não-verbais, e utilizando-o como instrumento que questiona os valores socioculturais. Os artistas, através do corpo, questionam o meio, a sociedade, interpelam os sujeitos, desafiam-nos. Entre as linguagens artísticas que historicamente exploram a confluência expressiva de meios e métodos nas artes plásticas e visuais em que o corpo do artista é a própria obra estão a *Body Art* e a *Performance*. Historicamente, a *Body Art* e a *Performance* estão ligadas às ações realizadas pelas vanguardas europeias do início do século XX: as serenatas futuristas, as apresentações cáusticas e sarcásticas dos dadaístas e dos surrealistas. A história e evolução da *Performance* e da *Body Art* estão perfeitamente documentadas e hoje a *Performance* é uma metadisciplina que compreende propostas que tocam o teatro, a dança, o novo circo, as artes plásticas, a palavra, mas também a fertilidade de possibilidades das *media arts*.

A cidade é onde a vida acontece. Na cidade-corpo, território de existência, lugar da construção de subjetividades, a mobilidade veloz é, contraditoriamente, na modernidade, produtora de imobilismos. É a velocidade que, ao desequilibrar, no terreno próprio da cidade, obstrui o corpo da sua condição de ser e da sua capacidade de experimentar. O TRÊSPÊ é um convite à pausa e à fruição, que divulgará, enquanto palcos, lugares da memória bracarense distantes da rotina: a **Biblioteca**



Pública de Braga, o Parque das Camélias e as Sete Fontes serão os *habitats* de criação dos coletivos **BANQUETE, DEMO e URGE**. Os projetos nascem em Braga, são dos lugares e irrepetíveis. São daqui, são nossos. Gostamos deste sentido de propriedade das coisas sem matéria e é por isso que queremos que, de **2 a 19 de junho**, este seja um tempo de partilha e de Liberdade. Não haverá bancos, bancadas ou cadeiras. Cada um deve vir munido da sua almofada, da sua manta e deve performar a fruição. Ser livre na sua forma de ver.

Performance, Património e Paisagem são os novos “P” de Braga e o Festival TRÊSPÊ veio para ficar. Estamos felizes porque tudo começou como um sonho bonito e uma ideia utópica de madrugada de insónia. E agora nasceu um festival. Estamos felizes. Juntem-se a nós.

Helena Mendes Pereira

The TRÊSPÊ Festival and the story of a body-city in Freedom

TRÊSPÊ Festival was born as an original idea from zet gallery and an affirmation of its vocation and importance as a structure for artistic creation and programming. The exercise that precedes it is the resignification of the existing narratives about Braga, in alignment with the challenges of the city, which wants to be the European Capital of Culture and, above all, reinforce a bet on contemporary and avant-garde creation, occupying spaces of novelty and emptiness in the context of a broad look at the national artistic and cultural programming.

Braga and its Heritage and Landscapes (natural and/or built) are constituted as identity elements of a territory which has strong historical marks ranging from Roman civility to the strength of the Church, which is reflected in the expression of the Baroque and the imagery of Holy Week. Braga is also made of its theatres and performance halls, museums and galleries and of its festivals, such as the *semibreve* or *Encontros da Imagem*.

But Braga is also industrial and technological, owing in part to its business sector, and its population growth. It has been a welcoming place for migrants from many parts and multiculturalism is felt on the streets. The city today is truly cosmopolitan and diverse. It is in this complex and robust fabric that we are interested in intervening, posing challenges, appealing to participation and, above all, to the Freedom of creation and enjoyment.

TRÊSPÊ Festival intends to write, resignifying, the history of the polis, understood as a common body for the exercise of citizenship. The body and the city are two spaces and times in confrontation and dialogue. It is this relationship of forces that, from the original artistic creation in the expanded field of performance, we are interested in exploring in this new festival whose purpose is to establish a connection between the various heritage sites in Braga: the built environment and the landscape,

challenging creators to think about places with the body, contributing to the production of new readings.

Shaped by the social and cultural context in which it is inserted, the body is the semantic vector through which the Human Being highlights and builds its relationship with the world. The body as an object of human reflection has given rise to multiple approaches, such as the transformations that characterise the individual over time, the constructions of gender and race and the rhetoric of sex and the imaginary. The body is a value itself. This body is our place in nature and is made up of countless cultural senses. The actions and representations of the body are the results of the complex relationship between nature and culture, being filled with desires and embodied in Art. Throughout the History of Western Art, the body appears to us, permanently, as a privileged subject for artists. Many cultures throughout History have perceived the body as the very object of Art since it is from the perception of it that one lives the true aesthetic experience on a daily basis.

In the works of Maurice Merleau-Ponty¹ the body appears as a highlight, emphasizing its dynamics and importance in the process of perception. The division of the human being into body and mind is discussed, which comes to be regarded as illusory, and how thought becomes action is reflected upon. In post-modernity, the body is considered a privileged space from which relations between private life and socio-political relations are articulated. In this sense, the feminist movements have been paradigmatic in insisting on the motto that “the personal is political”.² The body thus becomes a strategic element in the so-called identity politics that has dominated Western political and philosophical thought, especially since the 1980s and whose way is still clearly felt today. This whole path seems to culminate in a vision of the

¹ MERLEAU-PONTY, Maurice - *Phenomenology Of Perception*. Londres: Taylor & Francis, Ltd., 2013

² HANISCH, Carol – “The personal is political” (1969). Disponível em www.carolhanisch.org/CHwritings/PersonalisPol.pdf em 13 de setembro de 2021.

body, or rather, in the need to consider corporeality instead of seeing the body as a universal and fixed category.

In the post-World War II period, the body is freed from secular iconography and becomes an expression of itself. More than representing the ideals of beauty that run through history, the proposals presented by the artists highlight the body, which is then explored as support, experimenting with non-verbal languages and using it as an instrument that questions sociocultural values. The artists, through the body, question the environment, and society, question the subjects and challenge them. Among the artistic languages that historically explore the expressive confluence of means and methods in the fine arts in which the artist's body is the work itself are Body Art and Performance. Historically, Body Art and Performance are linked to the actions performed by the European avant-garde of the early 20th century: the futurist serenades, the caustic and sarcastic performances of the Dadaists and the Surrealists. The history and evolution of Performance and Body Art are perfectly documented and today Performance is multidiscipline that includes proposals that touch theatre, dance, the new circus, the visual arts, the word, but also the fertility of possibilities of the media arts.

The city is where life happens. In the city-body, territory of existence, place of construction of subjectivities, the rapid mobility is, contradictorily, in modernity, producer of immobility. It is the speed that, by unbalancing, in the terrain proper to the city, obstructs the body from its condition of being and from its capacity to experience. TRÊSPÊ is an invitation for pause and enjoyment, which will disclose as stages, places of Braga's memory far from routine: the **Public Library of Braga**, the **Camélias Park** and the **Sete Fontes Park** will be the creation habitats of the collectives **BANQUETE**, **DEMO** and **URGE**. The projects are born in



Braga, they are local and unrepeatable. They are from here, they are ours. We like this sense of ownership of things without matter and that is why we want this to be, from **June 2nd to June 19th**, a time of sharing and Freedom. There will be no seats, bleachers or chairs. Each person should come armed with their pillow, and their blanket and should perform enjoyment. To be free in the way they see.

Performance, Heritage (*Património*) and Landscape (*Paisagem*) are the new "P" of Braga and the TRÊSPÊ Festival is here to stay. We are happy because it all started as a beautiful dream and a utopian idea in the early hours of a sleepless night. And now a festival has been born. We are happy. Join us!

Helena Mendes Pereira

Matérias Inúteis

por/by BANQUETE

2, 9, 16 JUN | 19H

Biblioteca Pública de Braga

Sinopse/Synopsis

“Matérias Inúteis” parte da Sala Dourada da Biblioteca Pública de Braga para pensar o livro e o corpo humano no seu processo de envelhecimento físico. Nesta narrativa cruzada, procuram-se passar pelos diferentes fatores que aumentam a sua deterioração (humidade, lesões crónicas, amputações, entre outros), para percebermos quando é que uma matéria fica de tal forma destruída, que se torna inútil.

“Matérias Inúteis” (Useless Matters) starts from the Golden Room of the Public Library of Braga to think about the book and the human body in its physical ageing process. In this crossed narrative, we try to go through the different factors that increase its deterioration (humidity, chronic lesions, amputations, among others), to understand when a matter becomes so destroyed that it becomes useless.

Ficha Artística/Artistic File

Criação/ Creation | BANQUETE (Joana Martins e Júlio Cerdeira), Miguel De e Tomé Capa

Coreografia / Coreography | Júlio Cerdeira

Música / Music | Miguel De

Cenografia / Cenography | Tomé Capa

Interpretação / Interpretation | Joana Martins, Júlio Cerdeira e Miguel De

Agradecimentos / Acknowledgements | Maria João Amante, Márcia

Oliveira, Elisabete Lago, Rosália Passinhas, Biblioteca Pública de Braga,

Backstage - Escola de Dança e Artes Performativas



Sobre/About BANQUETE

O BANQUETE é uma associação cultural sem fins lucrativos que dedica a sua atividade à criação e investigação em artes. Desenvolve um trabalho individual e colaborativo de investigação na prática das artes performativas, onde o encontro de diferentes disciplinas artísticas e de formas de conhecimento é prioritário. A sua atividade concentra-se na investigação pelo pensamento, pela experimentação e pela materialização de três áreas artísticas: a dança, a performance e a música.

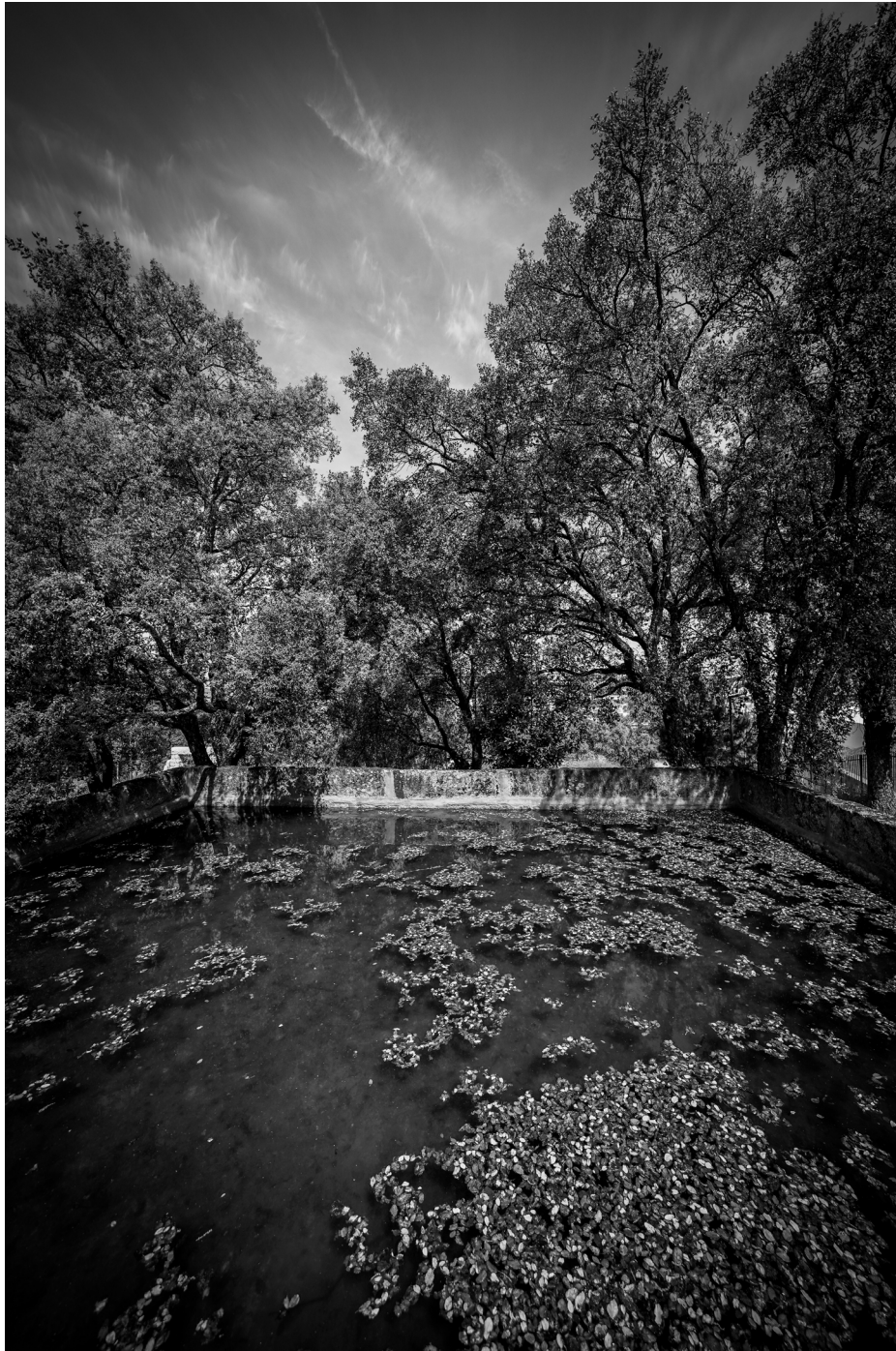
BANQUETE is a non-profit cultural association that dedicates its activity to the creation and research in the arts. Develops individual and collaborative research work in performing arts practice, where the encounter of different artistic disciplines and forms of knowledge is a priority. Its activity focuses on research through thought, experimentation and materialisation in three artistic areas: dance, performance and music.

Redes Sociais/Social Media

 [banquete.arts](https://www.facebook.com/banquete.arts)

 [banquete.arts](https://www.instagram.com/banquete.arts)





CONTRAFOGO

por/by DEMO

3, 4, 5 JUN | 19H

Parque das Camélias

Sinopse/Synopsis

“CONTRAFOGO”

Uma viagem entre a dança, o teatro e a performance-art, onde o público é convidado a redescobrir sensitivamente o Verde.

Neste caminho é levado a mergulhar numa sucessão de tentativas de sobrevivência e acção num Paraíso que ardeu.

Reconhecemos o trauma; pousamos o pé num equilíbrio delicado.

Há que aceitar e lutar, agarrarmo-nos às fibras da nossa resistência, expandir as raízes e regenerar a seiva que corre em nós.

Somos ricos, infinitamente mais ricos do que julgamos.

Hidratemo-nos!

“CONTRAFOGO” (Controlled burn)

A journey between dance, theatre and performance-art, where the audience is invited to sensitively rediscover the Green.

On this path one is led to plunge into a succession of attempts at survival and action in a Paradise that has burned down.

We recognise the trauma; we put our foot down on a delicate balance.

We must accept and fight, hold on to the fibres of our resistance, expand our roots and regenerate the sap that flows within us.

We are rich, infinitely richer than we think.

Let's hydrate!

Ficha Artística/Artistic File

Criação, concepção plástica e interpretação / Creation, visual conception and interpretation | Cheila Pereira, Cláudio Vidal, Paula Rita Lourenço

Composição musical / Musical composition | António Lourenço
Composição musical e interpretação ao vivo / Musical composition and live interpretation | Boris Martins Nunes

Textos / Texts | Cheila Pereira, Cláudio Vidal, Paula Rita Lourenço, Helena Mendes Pereira, Constituição da República Portuguesa

Figurinos / Costumes | Cheila Pereira

Produção executiva / Executive Production | Marta Santos

Uma criação DEMO (Dispositivo Experimental, Multidisciplinar e Orgânico) / A DEMO (Experimental, Multidisciplinary and Organic Device) creation



Sobre/About DEMO

DEMO (Dispositivo Experimental, Multidisciplinar e Orgânico) é um colectivo de artistas que privilegia a investigação e a criação com base no cruzamento entre as artes performativas, visuais e arte da performance, em contexto de criação e encenação colectiva.

DEMO (Experimental, Multidisciplinary and Organic Device) is a collective of artists who privilege the research and creation based on the crossing between performing arts, visual arts and performance art, in a context of collective creation and staging.

Redes Sociais/Social Media

<http://www.demo.pt>

 demodispositivo

 demo.dispositivo

FLUX

por/by URGE

17, 18, 19 JUN | 19H

Sete Fontes

Sinopse/Synopsis

Fluir e existir como água. Mover, sem parar. Correr, mudar de direção, nunca voltar para trás. Um segundo que já passou, um presente que já se transformou em passado. No movimento da água não existe tempo presente, existe presença. O agora dissolve-se na corrente e encaminha-se rapidamente para o passado. Visualizamos e prevemos o futuro, mas ele escapa rápido demais para que o consigamos agarrar. Um frágil instante transforma-se fugazmente em memória. Lembra-nos que existimos naquele lugar, mas que o tempo é efêmero e inestimável.

Flux é um "site-specific" multidisciplinar criado por oito artistas de cinco nacionalidades diferentes, desafiados a habitar e a explorar o "trilho das Sete Fontes". Juntos durante 10 dias, eles revelam o local e permitem que este se revele. Através de técnicas de circo, artes plásticas, cenografia, música e design de som, convidam o público a caminhar com eles, a redescobrir este espaço público, a partilhar um momento comum.

*Um fluxo de água,
um fluxo de gente,
um momento irrepetível,
efêmero e inestimável como o tempo que flui e nunca pára.*

Flow and exist like water. Moving, without stopping. Running, changing direction, never turning back. A second that has already passed, a present that has already become past. In the movement of water, there is no present time, there is presence. The now dissolves in the current and moves quickly towards the past. We visualise and foresee the future, but it slips away too fast for us to grasp. A fragile instant is fleetingly



transformed into a memory. It reminds us that we exist in that place, but that time is ephemeral and priceless.

Flux is a multidisciplinary site-specific work created by eight artists of five different nationalities, challenged to inhabit and explore the "Sete Fontes" trail. Together for 10 days, they reveal the place and allow it to reveal itself. Through circus techniques, visual arts, scenography, music and sound design, they invite the public to walk with them, rediscover this public space, to share a common moment.

*A flow of water,
a flow of people,
an unrepeatable moment,
ephemeral and priceless as the time that flows and never stops.*

Ficha Artística/Artistic File

André Leite
Eleanor (Ellie) Bryce
Etienne Tribu
Joana Martins
Kátia Rocha
Leonardo Calvino
Rita Carmo Martins
Vittorio Campanella

Sobre/About URGE

URGE Collective

URGE é um coletivo artístico internacional e multidisciplinar criado por cinco artistas de nacionalidades diferentes, residentes em países distintos e provenientes de áreas artísticas díspares. Durante o mestrado “Performing Public Space”, da Fontys School of Fine and Performing Arts, em Tilburg, nos Países Baixos, decidem criar um coletivo e questionar juntos o espaço público. Avançam para o seu terceiro projeto artístico internacional, com três dos seus cinco elementos, criando uma performance “site-specific”, a partir da exploração partilhada do espaço das “Sete Fontes” com outros artistas de circo portugueses e estrangeiros.

URGE Collective

URGE is an international and multidisciplinary artistic collective created by five artists of different nationalities, living in different countries and coming from different artistic backgrounds. During their master's degree in “Performing Public Space” at the Fontys School of Fine and Performing Arts in Tilburg, the Netherlands, they decide to create a collective and question public space together. They move forward to their third international artistic project, with three of their five elements, creating a site-specific performance, from the shared exploration of the “Sete Fontes” space with other Portuguese and foreign circus artists.

Redes Sociais/Social Media

 [urge_collective](#)



Ficha Técnico-Artística do Festival TRÊSPÊ
Technical-Artistic File of the TRÊSPÊ Festival

Promoção / Promotion
Câmara Municipal de Braga

Direção Artística e de Comunicação / Artistic Direction and Communication
zet gallery

Curadoria / Curatorship
Helena Mendes Pereira

Produção / Production
Andreia Vasconcelos Gomes

Design gráfico / Graphic Design
Bárbara Forte

Traduções / Translations
Rita Fonseca

Comunicação / Communication
Mariana Fortes

Fotografia / Photography
Hugo Delgado

Video / Video
Manuel Costa

Apoios / Support
dstgroup
Biblioteca Pública de Braga / Universidade do Minho
Junta de Freguesia de São Vitor

Criações Artísticas Originais / Original Artistic Creations
BANQUETE
DEMO
URGE

Locais de Apresentação do Espetáculo / Performance Locations
Biblioteca Pública de Braga
Parque das Camélias
Sete Fontes

2 a 19 de junho de 2022 | Braga
June 2nd to June 19th 2022 | Braga

Promoção:



Direção Artística:



Apoios:



Universidade do Minho
Biblioteca Pública de Braga

